

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO BRASIL

Laíse Pauletti Barp¹
Eliane Fraga da Silveira²

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença tropical negligenciada, infecciosa e não contagiosa. Causada por protistas do gênero *Leishmania*, com transmissão vetorial e distribuição mundial. No Brasil, apresenta uma disseminação espacial em todo território brasileiro. As manifestações clínicas são lesões primárias na mucosa ou pele das regiões cabeça e pescoço. A pesquisa teve como escopo analisar o perfil sociodemográfico da LTA no Brasil entre 2012 e 2022. Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo que utilizou dados da LTA notificados no Sistema Nacional de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados da pesquisa foram referentes a série histórica (2012 a 2022). As variáveis analisadas foram sexo, idade, escolaridade, etnia e evolução clínica. No período analisado foram notificados 204.528 casos de LTA no Brasil, destes 73,3% eram do sexo masculino e 64,7% autodeclarados pardos. A faixa etária prevalente da população acometida pela patologia foi entre 20 e 39 anos (38,9%), e 13,5% crianças até 14 anos. Quanto a escolaridade, a maioria não concluíram a escolaridade básica, correspondendo a 17,7% dos acometidos com 1 a 4 série incompleta do Ensino Fundamental. Ao analisar os dados clínicos 68,3% dos doentes foram curados. No Brasil, a LTA atinge homens em idade economicamente ativa e afeta principalmente populações de baixa renda e escolaridade. Estes dados são corroborados pela OMS, além disso observou a falta de disponibilidade aos cuidados médicos, assim como métodos e diagnósticos errados. Existe a necessidade de Políticas Públicas de controle a LTA no Brasil a fim de que possa se tornar uma doença erradicada atendendo o objetivo 3.3. Tem como meta até 2030, acabar com as epidemias de doenças tropicais negligenciadas, incluído nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas.

Palavras-chave: Leishmaniose; Saúde Pública; Perfil Epidemiológico.

¹ Aluna do curso de Medicina da ULBRA, laisepaulettibar@rede.ulbra.br

² Orientadora, Professora do curso de Medicina e do PPGPROSAÚDE/ULBRA, eliane.silveira@ulbra.br